

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ  
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.029

Quinta feira, 30 de Março de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegraphico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-C  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

A carestia dos géneros  
vai tornando a vida im-  
possível. Por isso a bur-  
guesia que nos rouba não  
tem autoridade moral para  
condenar as greves.

## JÁ É TEMPO! Rebeldias

### Desperte a classe operária

Vinte dias são passados depois que o governo do sr. António Maria da Silva mandou encarcerar dezenas de operários, primeiro em S. Julião da Barra e depois no forte de Sacavém.

Vinte dias! E no entanto diz-se que a lei determina que nenhum indivíduo pode estar encarcerado mais que oito dias sem culpa formada.

O governo não faz caso algum da lei. Quer manter a ordem e desrespeita a lei — o governo, que é o representante e principal executor da lei; o governo, que encarna o Estado, o órgão máximo do princípio de autoridade. E o governo que está desrespeitando a ordem e provocando a cólera e a revolta justa por parte da população escarnecida.

Escarnecida, sim! porque não se justifica a atitude governamental, praticando atropellos contra a lei e contra o senso comum.

Compreendia-se que o governo procedesse contra aqueles que a lei considera criminosos. Compreendia-se que fossem feitas prisões para se averiguar quais eram os autores de delitos considerados puníveis.

Mas, o que não se compreende é que desenas de prisioneiros fossem feitos, para ao cabo de vinte dias de clausura ainda nem os presos, nem as famílias, nem o público conhecerem ao certo o motivo dessas prisões.

O procedimento governamental outra coisa não é, pois, senão escarnecer de tudo e de todos. Não nos admira, em todo o caso, que um protesto solene não se levante por parte de toda a população de Lisboa. Na sua maioria a população é vítima da obra infernal de agitação diuturna feita pela imprensa que tem interesses ligados aos diversos grupos de financeiros. E estes tem um particular interesse em que a classe operária se conserve sob o jugo pesado de qualquer tiraneta domada.

O mais que esse facto pode revelar é que impera o ódio de classe, alimentado pelo espírito de reacção conservadora e capitalista para que o assomboreamento continue infreco, continuando igualmente o mal-estar económico, o agravamento do custo da vida, a despeito de mais empréstitos.

Pretende-se mais ainda castrar as energias populares e particularmente da classe trabalhadora, para que esta não chame a contas os causadores do mal-estar do povo. Bem vistas as coisas não há outro objectivo por detrás das violências e arbitrariedades governamentais. Resta saber se a classe operária está disposta a tolerar por muito tempo um tal estado de coisas.

Há famílias cujos chefes estão encarcerados, encontrando-se quasi ao desamparo. E ainda há dias veio a esta redacção a mãe de dois presos, numa atitude de desesperada amargura, queixar-se que na primeira leva lhe haviam preso um filho e na segunda lhe levaram outro — os únicos que na família trabalhavam e com cujos salários a família era sustentada. Para maior infortúnio, cada um deles foi levado para forte diferente.

Julgá o governo que as famílias proletárias são destituídas de sensibilidade? Persuadir-se há que apenas tem peso na opinião os vis desejos de vingança contra indivíduos indefesos, por parte dos causadores da miséria popular e que o governo sorvilmente acata?

Ora, é necessário que o governo se convença que o sentimento popular pode manifestar-se, quando menos o espere, em explosões de revolta.

A classe operária sabe que tem um dever a cumprir e que não pode furtar-se a mais franca manifestação de solidariedade. Por enquanto vai manifestando-se em surdina, amanhá gritará a sua revolta e depois... e depois, não sabemos o que acontecerá.

A paciência tem limites. E disto está o governo esquisito. É que

o governo supõe que a classe operária se resume a este jornal. Não repara que os operários e a sua organização não existem apenas em Lisboa; não repara que se estendem a todo o país e que o seu protesto, por muito pequeno que seja, se fará ouvir contra o seu criminoso capricho.

Porque, no fim de contas, já não se trata senão dum capricho. Se o governo tivesse, de facto, razões plausíveis para justificar o seu procedimento, ao cabo de 20 dias podia já apresentá-las.

E se as tem, por que não as apresenta? Por que é que se encerra num mutismo impenetrável?

Ora, pois, já que o governo não se decide a reparar a injustiça que praticou e mantém, sabendo que está fazendo uma obra de ódio, saiba a classe operária portar-se condignamente.

Não se pode estar eternamente à espera que justiça seja feita por quem está, aliás, apostado em só a ferir em cheio. A organização tem que manifestar-se com energia, com decisão e rapidez.

Basta de esperar. Basta de pusillanidade e de cobardia. É tempo já de erguer bem alto a voz do proletariado, em defesa das vítimas da tirania governamental!

## U. S. O.

### Conselho de Delegados

Volta a reunir hoje, pelas 20 horas, o Conselho de Delegados, para continuação dos trabalhos que ficaram suspensos na reunião de ante-ontem, devido ao adiamento da hora.

## Conferências

### Independência do Brasil

Efectua-se no próximo domingo, na Universidade Livre, a inauguração da série de conferências acerca da História do Brasil no período colonial, realizadas pelo sr. dr. António Ferrão. Os grandes períodos da gloriosa história brasileira, desde a época da capitania e das tentativas de povoamento até à época brilhante e enormemente progressiva da estado de D. João VI no Brasil, serão estudadas em sete conferências, acompanhadas de citações de manuscritos e livros e seguidas de projecções eléctricas-luminosas. A par da narração e da crítica dos acontecimentos, serão postas em destaque as virtudes colonizadoras da raça portuguesa e da grande obra civilizadora realizada no Brasil e da qual são panegiristas, historiadores eminentes da grande República, como o conde Afonso Celso, Rocha Pombo, dr. Tavares Lira, etc.

## PENA DE MORTE

### Ainda as burlas do «Século»

CASTELO BRANCO, 23. — Como não costumamos ler O Século, só hoje, por acaso, soube da informação dada pelo correspondente desse jornal, sobre a pena de morte.

Em 15 do actual, o libérrimo correspondente do camaleão da rua Formosa informava que a maioria da população de Castelo Branco era pela pena de morte. Nós bem sabemos que este e tantos outros correspondentes nunca ouviram a tal respeito uma única pessoa, sendo a opinião das localidades antecipadamente determinada por O Século. Aqui, em Castelo Branco, toda a gente que morreu para viver, toda, é contra a pena de morte. E tanto assim que, se a proposta não fosse retirada, estava projectado um grande comício de protesto contra tal infame atentado à justiça humana. Só os serventuários de O Século, com alguns farrões de má índole, é que podem apoiar as preleções do patrio, prestando-se ao papel de caluniadores, porque é uma calúnia a afirmação feita pelo correspondente de O Século, de que o povo de Castelo Branco era pela pena de morte. — C.

Leitor, é assinante de A BATALHA? Não? pois deve assiná-la para auxiliá-la a sua obra de propagação das ideias que se abra utéis.

Lembrei-me hoje um desenho vigoroso, com aparências de sinceridade. E' francos o seu autor e representa uma guilhotina. Perto encontra-se uma mulher nua, duma nudez disforme: olhar cruel e impudico, fisionomia estúpida e horrível. Por baixo uma legenda duma eloquência sóbria: Sou a república e espero os meus amantes.

Foi o sr. António Maria da Silva quem fez recordar o que acima descrevi. Penso nos salários dos que trabalham, penso na minha própria vida de trabalho, recordo os horrores do cativo dos operários e concluo: — Esta mulher que está perto da guilhotina não é a república, mas é a república simbolizada pelas atitudes reacionárias do chefe do governo. A república que consente o sr. António Maria da Silva é uma república mais asquerosa, que a meretriz sinistra do desenho citado.

Perlo — como disse — está a guilhotina. E' aqui que eu espero os meus amantes. E' porque-me veio o sr. António Maria da Silva subir a escada e abraçar-se a megera. Então os dois dirigiram-se para a guilhotina. A pena de morte foi arrojada da estrada da vida pelo protesto colectivo de um povo. Mas a guilhotina existe, simbolicamente, já se vê...

Pois o que tem sido estes sangrentos, fatídicos e reacionários doze anos de república senão a guilhotina, uma guilhotina monstruosa que se obstina a decair as nossas esperanças em viver em liberdade e em beleza? A liberdade — e pensar e de viver, o direito de reunir e de trabalhar tem sido decepados por uma república própria de selvagens, digna de criminosos.

E' aqui que eu espero os meus amantes. E eles chegam. Dão as mãos aos assomboreados, cerram os olhos quando a fome uiva de norte a sul, deixam o operário reduzido a uma existência terminada a guilhotina existe, simbolicamente, já se vê...

A república que prende operários; sem justificação, que os conserva encarcerados contra a lei, é bem a megera do desenho francês, a mulher que, a irmã horral dos homens, enjutas Lombroso descreve...

S. Julião da Barra e forte de Sacavém, são os cárceres que avaramente guardam os operários, os privam de suas famílias, os roubam ao convívio dos camaradas...

Esta república não parece a megera que cito? E os gestos anti-humanos do sr. António Maria da Silva dão-me a impressão sincera, convicta de que para ele a república é uma megera horrível. E a guilhotina não pára de funcionar...

Cristiano LIMA

## NOTAS & COMENTARIOS

### Lisboa-Rio de Janeiro

Senão houver contradições de hoje de manhã, a partida do avião tripulado pelos srs. Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que vão tentar o «raio» Lisboa-Rio de Janeiro. A realizar-se este «raio», ele ficará gravado na história da aviação como uma das aventuras mais arrojadas do homem. Que sejam bem sucedidos!

Ingrato... Há um barbeiro estabelecido na rua João de Barros, 3, a Alcantara, que passa o seu tempo casulando a Organização Operária e os seus militantes. Parece desconhecer o illustre calculador que mais o ajudam a viver. Se estes lhe promovessem o boicote à loja ensinaria-lhe a ser pelo menos delicado.

### Uma notícia...

José Júlio da Costa passou por Amara e não sabemos para onde. O solitário correspondente do Século apresentou-se a mandar notícia, que bem pode ser também uma denúncia...

### Operários sem vergonha

A comissão delegada dos operários dos fósforos voltou à secretaria das finanças para tratar da proposta de lei que ha de elevar para 5 centavos o preço das caixas de fósforos amorfos, afirmando poder ser melhorada a situação da qual se trata. A comissão foi atendida pelo secretário, sr. dr. Barbosa de Carvalho, tendo conferenciado sobre o assunto com o ministro dos fósforos e o adjunto do respectivo comissário do governo.

Isto de se pedir pelo aumento dos artigos para reclamar melhoria de situação é como deitar dinheiro em saco sem fundo.

A atitude do pessoal dos fósforos é, além de caricata, vergonhosa.

### Cadastro de professores

Não existindo no ministério da instrução um cadastro de professores, devidamente organizado, o ministro, dr. sr. Augusto Nobre, determinou que se proceda a essa organização.

## NAS BASTILHAS DA REPUBLICA

encontram-se há 20 dias operários encarcerados, pelo facto de estar no Terreiro do Paço um governo inimigo da liberdade e do direito

Os dias vão passando lentamente e a situação dos presos ainda não sofreu alteração. Continuam suportando, nos horrores dum cativo do inferno. O governo permanece no seu mutismo clínico e cómodo.

Neste regime existe tal podridão e é tamanha a indiferença sobre a liberdade dos operários, que só uma voz republicana — a do dr. sr. Lopes de Oliveira — se ousou elevar-se, para condenar a atitude agressiva do governo. Faz-se o silêncio, um silêncio cúmplice em volta da monstruosa perseguição.

A própria classe operária tem-se mantido, perante as violências governamentais, numa atitude passiva. Ela tem o dever de erguer-se para protestar contra semelhantes iniquidades, elevar a sua voz colectiva para que os bonifrares ridículos do Terreiro do Paço a oijam. O governo não arripia caminho. Esta teimosia governamental é um desafio enervante ao abandono, sem delongas da serenidade que a classe trabalhadora até agora se tem mantido.

O governo excedeu-se, o governo abusou da paciência dos que trabalham. Esta república parece estar na posse dum bando de malfetores, pode simular-se no pinhal de Azambuja. E' o regime dos ladrões, dos aventureiros, dos cínicos, dos inimigos do trabalho.

Os doidos e os maus governam, tomaram posse das cadeias e nelas afezaram todos os que devem a sua existência ao trabalho árduo e mal remunerado. António Maria da Silva disse, numa entrevista, que amava a liberdade. Que esplêndido amor nutre pela liberdade o chefe do governo! Que falem os presos que estão nos fortes do Campo Entrincheirado.

Sim, António Maria da Silva ama a liberdade! ama-a como um carcereiro. Ama a liberdade... de prender!

As vítimas dessa liberdade não são os assomboreados, os especuladores de cambiais, são os operários. O ódio de António Maria da Silva pelos operários conscientes, que não hesitam entre a taberna e a associação, entre o alfabeto e a batota não conhece limites. Os operários que nos fortes de S. Julião da Barra e de Sacavém se encontram, não são analfabetos, nem bebados.

Eis um dos motivos porque um governo, sem apolo, lhes suprimiu, há 20 dias, a liberdade.

Do forte de Sacavém saíram ontem os camaradas Rafael da Silva, José Dias e Eduardo Pedro Coelho, acompanhados por agentes de policia, ignorando-se o seu paradeiro.

Foi ontem de manhã preso o operário Alfredo da Silva e levado para a esquadra do Rito, seguindo depois num camion com outros presos e policia para o forte de Sacavém. A policia prendeu o referido operário afirmando chamar-se de Alfredo da Silva.

Perto do forte de Sacavém o camion parou ao encontrar-se com um side-car. Um policia apouso-se, dirigindo-se ao indivíduo que se encontrava na side-car e deu-lhe conhecimento dos protestos do preso. Um outro operário que se encontrava no camion também protestou.

Então o passageiro da side-car que parecia ser um funcionário superior da policia, interroga-os sobre as suas crenças e profissões, tira da algibeira uma lista de nomes, umas fotografias, confronta estas com os presos, diz que nada tinham com o caso, e portanto que podiam ir em liberdade. Os operários, que não pensavam dar tal passeio ali ficaram, entre Oliveira e Sacavém, com um dia de trabalho perdido.

É este o procedimento dum policia como a que para ali está pretendendo que a tomem a sério. Os presos do camion, lá seguiram a caminho de Sacavém, mas não deram entrada no forte. Para onde foram? É bom que se saiba.

## O PROTESTO OPERARIO

### Federação do Livro e do Jornal

Reúne a comissão do secretariado, pedindo-se a compreensão das direcções dos Sindicatos aderentes a fim de resolver sobre a situação dos camaradas gratificados presos em virtude das actuais perseguições governamentais.

### Encadernadores e anexos

Reuniram-se a direcção resolvente, entre outros assuntos, a lidar os colegas todos os camaradas nas mesmas condições, contribuíram com um auxilio monetario e abriram quinquenas officinas, em seu favor; protestar contra as acções perseguições às classes operárias; fazer reunir a assembleia geral para resolver sobre a situação económica dos encadernadores e pautadores.

Impressores tipograficos Reuniram a direcção que protestou vibrantemente contra as perseguições exercidas contra os operários.

Resolveram reclamar dos organismos centrais a iniciativa dum movimento de protesto.

### Sindicato Unico da Construção Civil

Em sessão magna, reuniram ontem os operários da construção civil na se-

de do seu sindicato, para apreciar a forma como o governo António Maria da Silva tem perseguido os operários, encarcerando-os nos fortes sem motivo justificado.

Depois de falarem vários camaradas, a assembleia aprovou por unanimidade a moção seguinte:

«Considerando que o governo tem a pretensão de esmagar as classes trabalhadoras, mantendo as prisões arbitrárias de operários nos fortes do Campo Entrincheirado;

Considerando que os trabalhadores que o governo persegue são os que mais se sacrificaram para a implantação da república e sua conservação quando das tentativas monárquicas;

Considerando que o governo António Maria da Silva tem sido o mais feroz perseguidor dos trabalhadores, encarcerando-os sem que se lhes prove qualquer delito;

Os operários da construção civil, reunidos em sessão magna, resolvem reclamar por todos os meios a libertação dos camaradas presos há 20 dias, indetado a um enérgico e tenaz movimento contra as arbitrariedades cometidas pelo governo».

Foi apresentado um requerimento para que as resoluções tomadas sejam imediatamente comunicadas a U. S. O., para que este organismo tome sobre si o encargo de levar à prática um movimento nesse sentido, no mais curto espaço de tempo.

### Secção de Palma e arredores

Promovida pela comissão administrativa, realiza-se hoje às 20 horas, uma assembleia magna e de protesto contra as violências governamentais.

### Sindicato dos Manipuladores de Pão

Na secção do Barreiro protestou-se contra as perseguições à classe operária. Foi tirada uma queixa para os camaradas presos que rendeu \$365. Esta quantia já foi entregue à comissão pró-presos.

### SANTA BARBARA DE NEXE

### Sindicato da Construção Civil

Reuniu em assembleia geral, tendo deliberado reprovarem energeticamente o procedimento do governo, que ordenou o encarceramento de operários nos fortes de S. Julião da Barra e Sacavém.

### AVEIRO

### Sindicato da Construção Civil

Reuniu a assembleia geral para apreciar a atitude do governo, tendo deliberado protestar vemente contra as prisões de operários sem culpa formada.

### Pró-presos por questões sociais

### Comissão Central

Reuniram-se a comissão, juntamente com as famílias dos camaradas presos em S. Julião da Barra e Forte de Sacavém.

Fizeram uso da palavra vários camaradas os quais salientaram a forma injusta com se mantem as prisões operárias indelezes e sem culpa formada, originando a miséria nos seus lares.

Deliberou-se por unanimidade ir hoje pelas 14 horas junto do presidente do ministério, para mais uma vez reclamar a libertação dos presos.

### Exposição do Rio de Janeiro

Foi mandado agregar à comissão promotora da apresentação de subsídios comprovativos do adiamento do ensino secundário português na Exposição do Rio de Janeiro, o director do collegio militar, sr. Bernardo de Faria e Silva ou um professor do mesmo estabelecimento, seu delegado.

### Classes que reclamam

A comissão executiva da União do Professorado Primário entregou ontem, ao sr. ministro da instrução uma representação com reclamações da classe.

### VIAGEM AÉRIA

### Lisboa-Rio de Janeiro

Deve chegar hoje a Cabo Verde, o cruzador Republica e chegaram anteriormente a Las Palmas, o Aviso 5 de Outubro e a canhoneira Bango, onde aguardam a chegada do hidro-avião. O primeiro chegou ali às 13 horas e o segundo às 14.

O hidro-avião 400 Faircy, destinado a viagem ao Br. Sil, ficou ontem pronto. Segundo parece se o tempo o permitir deve largar hoje em direcção às Canárias.

O comandante piloto aviador sr. Cabral Sacadura, andou ontem voando no hidro-avião D. D-6.

## Os sindicatos de indústria

Tese apresentada ao IV Congresso da União Sindical Italiana, reunido em Roma nos dias 10, 11 e 12 de Março de 1922.

Relator — Alibrando Giovannet.

Os conselhos de fábrica não atingiram os seus fins ou pereceram miseravelmente por causa da sua vontade dos dirigentes confederados. por um lado, que viam no advento da nova organização, uma adversária da velha forma centralizada e burocrática; por outro lado por pretender-se submetê-los ao poder central das federações de officio por intermédio da secção local — seu natural adversário — que devem ser destruídas, substituindo-as pelo mesmo conselho de fábrica, e pelos sindicatos ou federações nacionais de industria.

Tinham razão aqueles nossos camaradas que, no nosso congresso nacional de 1919, levantaram dúvidas sobre o funcionamento dos conselhos de fábrica, insistindo em valorizarem-se os sindicatos, segundo a concepção sindicalista.

No nosso IV Congresso devemos esforçar-nos no sentido de robustecer os quadros sindicais com uma forma orgânica que corresponda às exigências da vida proletária e industrial, aos interesses e às aspirações da classe trabalhadora.

A organização local dos operários, em alguns centros, não corresponde realmente a esta exigência. Em algumas localidades existem ainda muitas ligas do officio, de operários que trabalham no mesmo estabelecimento, ou uma lige, compreendendo milhares de operários da mesma categoria, mas pertencendo a diversas fábricas e a diferentes indústrias. Estas ligas, ou sindicatos, não conseguem ter, em realidade, mais que uma função administrativa. A função verdadeiramente sindicalista, pela agitação e pela greve, etc., passa toda às comissões internas, à assembleia geral dos operários de todos os estabelecimentos, à Câmara do Trabalho, e ao sindicato nacional de industria, quando aquela e este intervenham.

Deve tratar-se de estabelecer as relativas exigências da vida e da luta de classe, constituindo, onde ainda não existam, sindicatos locais de fábrica ou de industria, segundo a importância e condições de meio, do estabelecimento, estaleiro, etc., existentes nos vários centros.

Sindicato de fábrica no estabelecimento, officina, estaleiro, etc., no qual trabalhem centenas ou milhares de operários de todas as profissões; sindicato de industria entre os trabalhadores das pequenas officinas e lugares de trabalho, onde se ocupem dezenas de operários, ou ainda menos.

Para que se mantenha a coesão e a unidade do movimento sindical é, pois, necessário que os vários sindicatos locais de qualquer ramo industrial sejam unidos federativamente na secção do comité de industria da localidade, e pelo contacto do sindicato ou federação nacional de industria.

Eis em poucas palavras a organica sindical mais correspondente ao desenvolvimento industrial observado em Itália.

Compreendemos bem que esta organização não pode ser adoptada em qualquer ramo de industria trazada. Na agricultura existem poucas fazendas de importância, em cada uma das quais se ocupa um pessoal numeroso e fixo que possa ter interesses e relações com a fazenda vizinha.

Então, além do sindicato de fábrica ou de fazenda, é necessário constituir-se o sindicato, no qual se amalgame as várias categorias das múltiplas fazendas, mas só dum ramo industrial, como sempre para a agricultura necessita ter em conta, na forma organica, sobretudo as condições de trabalho e distinguir as suas diversas formas de contrato na prestação de trabalho.

Temos posto na ordem do dia a discussão sobre os sindicatos de industria, não decerto para discutir sobre a questão de princípios, ou pelo menos sobre a sua constituição, pois que a este respeito já

se pronunciou claramente os primeiros e segundo congressos da U. S. I. — o de Modena com a sua carta constitutiva, e o de Milão com o seu voto especial; mas há o facto da constituição e funcionamento dos vários sindicatos nacionais, compreendendo os operários dos mais importantes ramos industriais, que fazem parte da nossa União.

O funcionamento destes sindicatos nacionais resente-se muito do destino da União e das organizações locais, tendo os sindicatos a mesma sorte deste e daquela, com as frequentes prisões dos nossos melhores militantes, alguns dos quais permanecem muito tempo na prisão, e com as perseguições e a reacção terrorista que se encarniça especialmente sobre a nossa organização, fustando-lhe a população de alguns centros que tomam belas páginas de história na batalha sindical ardorosa e vencedora.

Não é minha competência analisar a obra realizada pelos nossos sindicatos, iniciada em 1917, durante a guerra — pela conquista das 8 horas, prosseguida com a conquista das seis horas para os mineiros, e terminada pela ocupação das fábricas, que é a gloria principal da U. S. I. e do sindicato dos metalúrgicos, com a resistência dos têxteis do Veneto contra a redução dos salários, com a gloriosa batalha sustentada recentemente na Liguria, que demonstrou quanto valem a fé e a energia que sempre possui o proletariado, mas grado o furor de bufaria reacionária e a acção persistente e sabotadora do movimento classista que desenvolvem os reformistas políticos e confederados.

A tese sobre os sindicatos de fábrica e de industria põe o problema técnico da organização dos nossos sindicatos locais ou ligas e secções e para o desenvolvimento dos sindicatos nacionais de industria.

Esta reorganização, realmente, vai-se compreendendo há já algum tempo, mas devemos proceder a ela mais expeditamente e com maior coesão, para que ela resulte eficaz.

A base da organização sindical deve ser a fábrica.

Isto vimos nós afirmando de há vinte anos a esta parte. Só a tradição corporativa e profissional da organização sindical impede em Itália como em França e noutros países a constituição de sindicatos de industria, ao passo que isto foi fácil na América do Norte, onde existem os I. W. W., os sindicatos ou uniões de industria em opposição à organização profissional gompieriana.

Todavia devemos observar que em vários centros de Itália existem há muitos anos verdadeiros sindicatos de industria, ou em cada fábrica, que nos demonstram o benefício desta forma de organização proletária defendida, desde o seu advento, pelo sindicalismo revolucionário.

Os conselhos de fábrica, trazidos há alguns anos da Rússia, após a grande revolução moscovita, foram por nós acolhidos com entusiasmo, ao mesmo tempo que encontravam grande hostilidade nos dirigentes reformistas das organizações de classe; porém, estes conselhos são apenas sindicatos de fábrica mas sem as atribuições destes, e as uniões dos conselhos são consequentemente sindicatos nacionais de industria.

Concluindo: o sindicato dos trabalhadores de industria, que são a consequência do desenvolvimento do capitalismo, devem ter a sua base na fábrica.

«A razão de ser da sociedade capitalista reside na fábrica. E' fora de dúvida também a razão de ser da organização do proletariado revolucionário».

Escrevia-se isto em 1906, e depois quando se iniciou a reconstrução sindical do proletariado de Itália. E hoje, como então, repetimos: «Onde a luta seja conduzida fora da fábrica para favore-



## No Crédito Predial

Se queres ver o vilão metê-lo a vara na mão. É um aforismo muito antigo e certo de que vamos apresentar um exemplo bem frisante fazendo-nos eco do que nos contam.

O conhecido reaccionário dr. João Albino de Sousa Rodrigues, em tempos passados, quando a fortuna lhe era ainda adversa, exercia o mister de cobrador e mais serviços em casa de um seu parente, ferrolheiro e agiota. Foi vivendo sem vintem, fez-se doutor, foi professor, até que a sorte o bafejou e uma herança o fez rei e senhor. Possui papéis de várias Companhias e Bancos onde exerce cargos remunerados, é dono de diversos prédios nos quais não admite concertos por os operários serem honestos; diz-se pai dos empregados do Crédito Predial, de que é governador, e trata-os como afilhados ou pior do que isso: como enteados.

Depois do que expusmos no nosso número de 2 de outubro do ano passado, em fins de novembro dignou-se fazer umas inovações originais, que lhe levaram alguns meses de estudo, para mais uma vez ludibriar o pessoal, e conseguiu-o. ... Ou não fosse ele herdeiro das manhas dum agiota...

Aumentou 25% nos ordenados e deu cada reparação com uma importância para ser distribuída mensalmente por cada empregado, na equivalência da média que cada um até ali tinha tirado em horas suplementares, aumentada ou diminuída, conforme os trabalhos a mais das horas de serviço; mas essa média foi feita de maneira que no final das contas dava a um menos do que até ali conseguia tirar, e a outros o mesmo, tendo-se harmonizado as cousas pelo melhor, entre empregados e chefes, resultando descontentamento geral, e sofrendo as consequências piores o pessoal menor, sendo suficiente para que há um continuo que conseguia antes tirar 130800, e agora tem 120800!!!

Fez aquele sr. constar que a inovação era para experiência até ao fim do ano, mas já estamos em Março e unicamente houve promoções ao posto imediato de bonitos e afilhados, ficando os chefes de melhor partido por lhes fixarem ordenados certos.

Deu a todos a gratificação de 3 meses de ordenado, o que parece uma ocharia, mas não é nada, porque foi dada, não pela totalidade de todos os vencimentos, mas unicamente pelos ordenados; assim um empregado que ganha ao todo 180900, não recebeu 3 vezes esta importância, mas sim 3 vezes 85500, que é o ordenado propriamente dito.

Está próxima a assembleia geral para discussão do relatório, e estamos a ver que S. Ex.<sup>a</sup> proporia, mais uma vez, por intermédio do seu amigo Mantero, um aumentinho com efeito retroactivo, como no ano passado, porque 1350000 não lhe chegou para viver, como foi dito, mas chegou para comprar um automóvel.

Quando o sr. Mantero apresentou a proposta S. Ex.<sup>a</sup> não objectou que a verba não chegava, como antes tinha acontecido ao pessoal; mas se algum acionista puzesse pelos interesses deste, logo ele saltaria a declarar que o assunto não é da competência da assembleia!

As gratificações montaram a uns 38 contos para uns 106 empregados, e se são e quatro colegas com ordenados e comissões há de receber, com o que já receberam, para cima de 100 contos, tendo S. Ex.<sup>a</sup> a parte de 10, uns 50 contos!!!

Como S. Ex.<sup>a</sup> ganha tão pouquinho para bem cabida uma nova proposta, para mais uns cobresinhos, pode o automóvel enterrar-se e necessitar de ser substituído, ou então abrir uma subscção pelo pessoal, que ganha muito bem como ele diz, para ocorrer às suas necessidades mais inadiáveis, tendo por último recurso para vender a sua estatueta de bronze que está atrás da porta do escuro gabinete, porque se envergou de estar na sala das sessões deante de tantos retratos de homens que nos seus tempos foram alguma cousa mais de nobres e generosos.

Fiquemos nos hoje por qui.

C. P.

## A questão do inquilinato

A direcção da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, solicitou uma audiência ao ministro da justiça para tratar de assuntos respeitantes à lei do inquilinato. O dr. sr. Catão de Meneses está trabalhando activamente no estudo das alterações a introduzir na mesma lei a fim de, no mais curto prazo de tempo possível, poder apresentar ao parlamento a respectiva proposta.

## Associação do Registo Civil

Dirigidos pelo dr. sr. Carlos de Mendonça continuam estes serviços com toda a regularidade, encontrando-se na sede desta Associação todas as noites das 8 às 11, podendo ser procurado todos os dias das 11 às 16 horas na rua dos Fanqueiros, 267, 2.<sup>o</sup>

Dirigida pelo nosso consócio e amigo Américo Marques, que com tanto desvelo tem trabalhado para a regularização deste serviço de propaganda, continuam todas as quintas-feiras e domingos às 9 horas da noite as referidas projecções que tanto tem despertado a atenção de todos que as têm contemplado.

Realiza hoje a sua consulta médica semanal, o dr. sr. Roman Navarro. Todas as consultas iniciadas por esta Associação têm o fim de socorrer todos os que delas necessitem, as quais são dirigidas por distintos clínicos que tam amavelmente acedem ao pedido desta direcção e em prol do bem da humanidade.

cer os trabalhadores (no parlamento, nas administrações, nos círculos políticos, etc.) resulta arbitrária e não pode determinar as condições de um novo estado económico. Para fazê-lo, é necessário um órgão genuinamente proletário, estabelecido fora da fábrica mas sendo a resultante dela. Este órgão, a alfa e a omega da revolução proletária, é o sindicato operário.

(Concluído)

## Funcionários do Município

Reúnem-se ontem nos Paços do Concelho os funcionários dos quadros da Câmara Municipal de Lisboa, a fim de apreciar a sua situação perante a deliberação tomada pelo Senado Municipal em sua sessão de 26 do corrente mês, que lhes arbitrou apenas de 30 a 40 escudos de aumento em lugar de 50 e 60 conforme pediram e foi concedido pelo Estado aos seus funcionários. Por unanimidade foi aprovada uma moção cujos tópicos principais são os seguintes:

Que se representasse à Câmara exprimindo o desgosto dos seus funcionários por não terem sido atendidos no seu pedido de equiparação dos seus vencimentos com os do Estado embora a Câmara já tivesse acatado como justa e legítima esta aspiração;

Que presentemente os funcionários auferem em média, menos 540000 anuais do que os do Estado, quando até 1914 a estes andaram sempre equiparados; e que a Câmara atendendo à situação angustiosa que estão atravessando devido ao aumento constante da carestia da vida, se comprometa a fazer a equiparação pedida, logo que a Comissão de Finanças dê o seu parecer à proposta do sr. Rodrigues Simões sendo essa subvenção paga desde Janeiro.

A noite, uma comissão delegada da classe reclamante avistou-se com o presidente em exercício do Senado Municipal sr. Eduardo Moreira ao qual fez entrega da representação em que se transcrevia a moção.

O sr. Eduardo Moreira reconheceu quando justo era o pedido e ficou de fazer entrega do documento aos seus colegas da vereação. Outros vereadores com os quais os comissionados falaram, mostraram o desejo que não só eles como aliás toda a Câmara tinha de votar a equiparação dos vencimentos dos empregados da Câmara aos do Estado.

## DESPORTOS

## Futebol

## A visita do «Oxford City»

Como já noticiámos, visita Lisboa, a convite do Imperio, o excelente «Oxford City» que, nos dias 13, 14, 16 e 17, se defronta com alguns dos nossos melhores agrupamentos.

A direcção do Imperio, com o fim de proporcionar maior comodidade aos amantes deste sport, está intruduzindo no seu campo de jogos grandes melhoramentos, que devem ficar concluídos em 3 de Abril.

## Estradas

A junta de freguesia de Valada, concelho de Azambuja, pediu ao sr. ministro do commercio que sejam mandadas a reparar as estradas do mesmo concelho, cujo estado é verdadeiramente deplorável. Pede também que se proceda aos trabalhos de que necessitam o dique das Onias e o Canal da Azambuja.

As Juntas de freguesias do concelho de Vila Nova de Famalicão e Guimarães, representaram ao ministro do commercio, pedindo que seja construída uma estrada de ligação dos mesmos concelhos.

## Camarada, fixa bem

Para comprares calçado precioso para casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o

PAVILHÃO AMERICANO

R. Marquês do Alegrete, 77

## Festas associativas

Comemorando o 3.<sup>o</sup> aniversário da Associação de Classe de Empregados Menores das Secretarias de Estado, realiza-se no próximo domingo, 2, pelas 13 horas, na rua do Mundo, 81, 2.<sup>a</sup> uma sessão solene, fazendo uso da palavra diversos oradores do movimento associativo. Em seguida proceder-se-á à distribuição de subsídios a viúvas de sócios pela Caixa de Auxílio Bento Mantua, sendo abrilhantada por uma distinta troupe musical.

Ficam convidadas por este meio todas as suas congéneres a fazer-se representar.

## Aos funcionários municipais

A direcção do Grémio dos Funcionários do Município de Lisboa convida todos os empregados da Câmara, sócios e não sócios, a reunir hoje, quinta-feira, pelas 20 horas, na sede do Grémio, rua da Madalena, 225, 1.<sup>a</sup>, para, em assembleia magna da classe, se resolver a atitude a tomar em face da resolução da Câmara, referente ao aumento de subvenção.

Atenta a transcendente importância do assunto, a direcção está certa de que ninguém faltará.

## Mutualismo e cooperativismo

O Diário do Governo, na sua 3.<sup>a</sup> série de ontem, publicou os estatutos da Cooperativa Operária de Palma de C. (Lisboa), e que tem por fim fornecer aos sócios gêneros alimentícios, vestuário, calçado, etc.; servir de caixa económica e criar escolas de instrução profissional, bibliotecas e outras instituições de reconhecida utilidade, aceitando o princípio federativo.

## Caminhos de Ferro de Portimão a Lagos

A comissão administrativa dos caminhos de ferro do Estado expediu ontem as necessárias ordens no sentido de que recomence os trabalhos da linha férrea de Portimão a Lagos.

## Teatro de S. Luís

HOJE - AUGUSTO MACHADO  
promovida por um grupo de amigos com a última representação da celebre obra de grande sucesso  
**DUQUESA DO BASTARDO**  
pela Companhia Armando de Vasconcelos da qual fazem parte  
Aurora de Oliveira e Aldina de Sousa e o mondanço de Pedro Bandeira  
Último jogo pelo homem venenoso  
Sábado e de Abril - Retina extravagante com a reprise de A Boneca protagonista Aurora de Oliveira

## Coliseu dos Recreios

HOJE - A's 21 (9 da noite) - HOJE  
Magnífico e grandioso programa de  
**Grande Companhia**  
de  
**Variedades**  
Números soberbos - Música deliciosa  
As maiores novidades e atrações  
Engraçados e interessantes cómicos  
Arte - Elegância - Beleza

## NACIONAL

Telef. C. 2049  
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES  
HOJE Última espectáculo com a peça de grande sucesso  
**Carta anónima**  
Amanhã 1.<sup>a</sup> representação, nesta época, da peça  
**PRIMEIRO**  
de Fiers e Callinet, tradução de Melo Barreto

## AS GREVES

## Pessoal da Carris

São decorridos mais de quatro dias sobre o início do movimento grevista do pessoal da Carris, por um caso puramente moral e de dignidade, e a classe, apesar de tudo, mantém a mais estreita solidariedade.

Em resposta ao convite da Companhia ao pessoal de oficinas, este respondeu com a sua ausência absoluta, demonstrando assim a sua união e a sua consciência. Da mesma forma devem responder os restantes operários ao celebre contrato que a Companhia lhes pretende impor, conservando-se na mesma atitude que até hoje tem mantido.

O Sindicato de Santo Amaro, como viu o governo e Câmara Municipal ceder aos seus desejos, em prejuízo da população, julga que o pessoal terá o mesmo procedimento.

Tal não sucederá porque os operários da Carris saberão manter a sua solidariedade e a sua dignidade.

## Nota officiosa da Comissão de Melhoramentos

Presados camaradas: Continuou ontem a vossa comissão encetando demarções para conseguir a breve solução do atual movimento, que ainda hoje se mantém devido à má vontade de algumas entidades, que lucraram com a continuação da greve. Só assim se explica que ainda não tenha a Companhia negociado com o seu pessoal.

Mais uma vez procurámos o sr. António Maria da Silva, para saberemos algo sobre a maneira como a Carris se nega a receber a comissão delegada do seu pessoal, devendo hoje, pelas 13,30, realizar-se entre aquele senhor e esta comissão uma importante conferência.

Camaradas: É de esperar que em breve esta comissão consiga uma solução honrosa para um conflito que tanto dignifica quem tem ombriedade de saber quanto é bela e sublimar a palavra Solidariedade, palavra que a grande maioria dos nossos estadistas ignoram, não conhecendo o seu beló significado moral.

Portanto, camaradas, não pretendendo incitar-vos, apelamos para a vossa consciência de homens de bem, que deveis reconhecer que só ao nosso Sindicato devemos as poucas regalias até hoje conquistadas!

Se não procederdes de harmonia com os mais sagrados princípios de humanidade, se não procederdes de harmonia com os basilares princípios de Solidariedade Humana, só a vós podéis pedir responsabilidades.

Lembrai-vos, camaradas, que da nossa ponderação, do nosso espírito de sacrifício, da nossa energia e tenacidade, depende a nossa vitória.

Segui, pois, o caminho que julgardes mais justo e racional, pois que mais uma vez queremos demonstrar que a luta não se mantém por coacção, mas sim por vontade unânime dos assalariados da Carris.

A Comissão de Melhoramentos.

NOTA OFFICIOSA

## A todos os assalariados da Carris de Ferro

Presados camaradas: Sempre como no primeiro dia, avante até completa vitória. Ninguém, absolutamente ninguém, sem que este Comité ordene, deve retomar o trabalho, pois que é solidariedade que depende o nosso bem estar, de nossas companheiras e filhos.

A bem merecida Carris, que tanto tem esforcado por esmagar o seu pessoal, depois de o ter arrastado para a greve, com o fim único de conseguir essa infame extorsão de que é vítima a população da cidade, mancomunada com o já celebre presidente do ministério, vão mais uma vez tentar derrotar uma classe que compreendendo os seus deveres veio para a luta por um princípio puramente moral, luta esta que tantos enghilhos tem causado aos detentores da riqueza social.

Camaradas: Já apreciaram o celebrado contrato que a Carris pretende impor ao seu pessoal para que este retome o trabalho? Se não o apreciaram vão ter dele conhecimento.

Vamos às condições:

a) Tendo a Companhia o exclusivo direito, autoridade e competência para ordenar, regular e fiscalizar as funções, atribuições, direitos e deveres de todo o seu pessoal, no tocante às respectivas relações de prestação de trabalho assalariado e na conformidade das leis em vigor, o empregado assim o reconhece para todos os efeitos legais, obrigando-se a proceder sempre nesta conformidade.

b) Obriga-se o empregado ao strito cumprimento das suas funções, em conformidade com os regulamentos, ordens e instruções da Direcção da Companhia e dos chefes de serviço, dedicando ao seu trabalho a devida atenção, zelo e actividade, de modo a evitar perturbação ou prejuizos nos interesses da Companhia.

c) Constitue dever imprescindível do empregado tratar com todo o respeito e urbanidade o pessoal superior e chefes de serviço da Companhia, e bem assim manter com os seus companheiros de trabalho a boa harmonia indispensável para a conveniente execução do serviço.

d) Constitue também dever imprescindível do empregado tratar com deferência e moderação os passageiros dos carros da Companhia, evitando discussões e conflitos, prestando as indicações por eles pedidas, velando, na parte que lhe competir, pela segurança e comodidade dos passageiros, e abster-se de os contrariar ou perturbar com

exigências não determinadas pela Companhia.

e) O empregado obriga-se a fazer na Companhia um depósito de Es. ... \$.

f) São a cargo do empregado as despesas deste contrato e das suas futuras remodelações, que a Companhia as julgar convenientes.

g) Todos os efeitos do presente contrato deixarão de subsistir quando o empregado resolver ou a Direcção deliberar dá-lo por findo e terminado.

h) Entender-se há que o empregado tomou a resolução a que se refere o artigo precedente sempre que, sem observância de preceitos legais, ou sem motivo de doença, ou justo impedimento, cesse de prestar à Companhia o seu trabalho por mais de 3 dias seguidos ou 10 interpolados durante um ano.

i) A Companhia reserva-se o direito de advertir, suspender temporariamente do serviço e dar por findo o presente contrato, conforme as circunstâncias em que o empregado faltar ao cumprimento das suas obrigações ou praticar quaisquer infrações lesivas dos interesses da Companhia e do público.

j) Em todos os casos não previstos neste contrato, observar-se-ão as disposições legais que sejam applicáveis, e bem assim as ordens e regulamentos dos serviços da Companhia.

k) Tudo isto para auferir os seguintes direitos: A receber da Companhia o salário de ... \$.

l) Ter direito a uma pensão de reforma por conta da Caixa de Reformas (em organização). Esta Caixa de Reformas não é a imposição do pessoal, nunca se organiza. E' ver o que a Carris tem feito há dois anos sobre a Caixa de Reformas.

m) Ter direito a outras vantagens ou regalias estabelecidas pela Companhia ou por disposições legais.

n) Conhecendo nós o humanitarismo da Carris, é de esperar que em breve o pessoal tivesse percentagem nos lucros da Companhia.

o) Que grandes magôcos! Tantos deveres e tam poucos direitos.

p) Então as outras regalias que auferiamos antes da greve?

q) Onde ficam os fardamentos, fatos de ganga, barbeiro, subvenção de 50900 mensais, assignaturas, chapas, etc.?

r) As regalias que auferiamos ainda não nos esqueceram e sem elas e readmissão do camarada Marques, comprometido se ainda a Companhia não a exercer repessalías por motivos da greve, ninguém, mas ninguém, deve retomar o trabalho.

s) Camaradas: A Companhia, depois de mais uma vez espolar, com auxílio do governo, a população da cidade, tenta reduzir à miséria aqueles que tudo produzem e nada possuem.

t) Enganar-se há, porém!

u) A luta continua e continuará até à vitória final.

v) Avante, poi!

w) Vivam todas as classes em luta! Viva a C. G. T. U. S. O. e a Batalha! Abaixo a repressão governamental!

O Sub-comitê Executivo.

Operários mobiliários

Prosegue muito animosa a greve destes operários, estando a sua solução pendente da adesão de um pequeno bloco de patrões que se mantem ainda sob as ordens dum ente dade que os mesmos desconhecem.

A assembleia ontem reunida registou mais as adesões dos industriais Manuel Lopes (R. S. Mamede ao Caldas), David Lopes e Alfredo Baptista, que prezavam o total de 231 adesões. Os grevistas, perante a leitura duma nota publicada na imprensa e dimanada da Confederação Patronal, manifestaram a sua disposição de continuar lutando até satisfação integral do que reclamaram e consideram esta nota filha da imbecilidade de quem não conhece a psicologia dos seus adversários.

NOTA DO COMITÊ

Camaradas: Aterrados com o aproximar da vitória deste nosso movimento, um último exterior, pretende ainda esse bloco de patrões, miscelâneo pela quantidade e pela qualidade, fazer barreira e assim protelar a solução da nosagreve.

Tendo-se esgotado todos os recursos de argumentação, vão apelando para a intriga, vão recorrendo à calúnia.

Não podendo justificar a insinuação torpe de falsas adesões, são eles quem, muito miseravelmente, vão bolsando na imprensa notas falsas, em que se pretende, que este punhado de homens está disposto a desagregar-se, fantasiando ainda uma volta ao trabalho em condições vexatorias da dignidade da organização.

Pólrões que não conhecem o que seja dignidade, supõem talvez que conseguirão desmoralizar-nos e nivelar-nos ao seu baixo moral!

Ao largo! - Ihes bradamos. - Por aqui não governais a vida!

As classes do mobiliário não esquecem que afirmaram no início da sua luta, que além de defenderem uma reclamação de ordem material, pretendem lavar as afrontas que alguém que rasteja na sombra tem lançado sobre os que mourejam!

Aqui há espírito de luta e sacrifício! E, quando as vossas provocações algo consigam, isso será a troca dum seriedade até hoje mantida, pela excitação própria das necessidades acumuladas e cujas consequências mais ou menos graves não serão de nossa responsabilidade.

Não semeamos o odio de classes, não visamos a substituição por nós dos atuais tiranos; mas, a simples luta de classes que procuramos manter, não quer dizer

que possamos evitar o fermentar de ódios que, consoante as provocações, espontaneamente explodirão.

Que o ponderem aqueles que por aberração fazem o jogo dos «ocultos», jogo em que se envolve a situação de algumas centenas de famílias, que nada mais sabem, que outra coisa não conhecem, senão as cabeças renitentes dos componentes desse nefasto bloco.

Este comité nada mais faz do que indicar-vos - operários do mobiliário - que tendo sido o princípio a votação da greve, os meios sr-vos-hão indicados pelo proced. r. dos próprios patrões e a finalidade deve e há de ser a vitória.

Como no primeiro dia bradamos calorosamente:

Viva a greve! Vivam as classes em luta! Vivam os que sofrem as agruras da prisão!

O Comitê Central

A assembleia de hoje é às 15 horas.

## Chauffeurs de camionagem e condutores de carroças

Novamente reuniram ontem estas classes para apreciar a marcha do seu movimento, observando-se a maior solidariedade. Falaram vários camaradas, decorrendo a assembleia no meio do maior entusiasmo.

A comissão de demarções desmente as notícias publicadas por alguns jornais, nos quais se afirmava que os grevistas sabiam onde muitos industriais tinham gêneros sonegados, declarando que tais informações não podiam ser dadas por eles, porquanto desconhecem a existência de tais gêneros.

A assembleia de hoje efectua-se às 15 horas.

NOTA OFFICIOSA

Presados camaradas: Está o vosso comité satisfeito com o moral da classe, pois que é só mostra que os papéis da famigerada patronal são tomados na devida conta.

Ao 3.<sup>a</sup> dia de greve, o vosso comité constata que o vosso movimento está próximo do término, pois que a vossa comissão de demarções (muito embora isto doa à patronal) tem os seus trabalhos encaminhados de forma a garantir-vos a vitória, apesar de a mesma patronal, na sua nota de hoje, oferecer aos proprietários força armada no caso de não terem pessoal. Será para nos meter medo? Talvez, mas esses senhores de certo ignoram que ainda não nos esqueceram os resultados que os patrões tem obtido nas outras greves, em que o gado que não morre fica em estado de não poder trabalhar, isto no que diz respeito a carroças, porque com os camiónes só não sabe o resultado da força armada quando não tenha visitado as oficinas do P. A. M. e da G. N. R.

Camaradas: As nossas comissões de vigilância tem sido incansáveis em fazer o determinado pela classe, e assim o vosso comité lembra que as mesmas comissões sejam nomeadas diariamente para assim o trabalho ser dividido por todos.

Espera o vosso comité que esta lembrança seja tomada na devida consideração, e mais espera que a classe se mantenha na mesma atitude como até aqui, visto que a vitória se aproxima, e até lá continuemos a bradar: Viva a greve! Vivam as classes e luta!

O Comitê Central

## Cordoeiros e linheiros

Na assembleia geral de ontem foi apreciada a marcha do movimento, constatando-se que das respostas patronais se receberam as adesões dos industriais Domingos dos Santos (Rio Sêco) e Alvaro dos Reis Barreiro (Alto da Pina), declarando os restantes que darião os aumentos que aqueles assinaressem.

Continua a classe em sessão permanente até resolução final do conflito.

Cordoeiros e linheiros

Reúnem-se esta classe, pelas 20 horas, em assembleia magna, para apreciar a marcha da greve, e resolver sobre as ofertas dos industriais.

Nesta assembleia, que estava farta mente concorrida, fizeram uso da palavra vários camaradas que manifestaram a opinião de transitoriamente se acceitar as ofertas feitas pelos industriais, não abdicando da reclamação formulada.

O secretário geral da Federação do Calçado demonstra a insignificância das ofertas feitas, apelando para a solidariedade entre a classe.

A classe, por fim, resolveu retomar hoje o trabalho, com os aumentos oferecidos.

## Mucosan

UNICO remédio que CURA as mais rebeldes PURGAÇÕES em 3 dias.

## Mucosan

UNICO remédio que CURA as mais antigas FLORES BRANCAS em 5 dias.

VENDEM

Farmácia Barral

126, Ru. do Ouro, 126

Vicente, Pimentel & Quintans

101, Rua da Prata, 106

Silva, Neves & C.<sup>a</sup> Lda

229, Rua da Prata, 231

## A BATALHA na provincia e arredores

Barreiro 26 DE MARÇO  
Uma conferência do professor sr. Ferreira de Macedo

No teatro República realizou-se hoje, pelas 13,45 horas, uma conferência do sr. Ferreira de Macedo, subordinada ao tema: *A crise actual da civilização e a necessidade da educação popular*.

O conferente desenvolveu detalhadamente o tema proposto, no meio da maior atenção da assistência, que no final lhe prodigalizou uma expressiva demonstração de aplausos.

Fôram depois exibidas algumas fitas cinematográficas educativas, terminando a conferência pelas 18 horas.

No nosso espírito prevalece a certeza de que estas conferências são extremamente úteis, concorrendo para que esta terra se identifique com a cultura necessária. Para futuros domingos fôram anunciadas já outras conferências, igualmente promovidas pela «Universidade Popular», a elas devendo acorrer o povo desta vila em seu legítimo interesse.

Espectáculo

No «Cinema Teatro», de Aldegaleta deve realizar-se um espectáculo, no próximo dia 2, representando-se a peça social de Jorge Teixeira, *Os ladrões de lava branca*, estando o desempenho confiado ao grupo dramático «Luz e Liberdade», composto de ferroviários do Sul e Sueste.

Miguel Correia

Devido a um forte ataque de gripe encontra-se retido no leito o camarada Miguel Correia, conhecido militante do Sul e Sueste.

Prontas melhoras. - C.

## Santarém

28 DE MARÇO  
O resurgimento da Associação dos Caixeiros

Esta associação, que quando do conflito das cadernetas da C. G. T. viu unidos em volta do seu estandarte os seus componentes e que desde então tem sido ferozmente atacada pelos seus inimigos, vai ter o ensejo de provar aos imbecis, que vociferavam a seu respeito, que a sua missão é muito outra daquela que lhe atribuíram.

Não são bombistas os seus sindicados, nem querem mesmo comparações com os actuais governantes. Querem Trabalho, Luz e Liberdade. Disso são penhoros 24 anos de existência desse glorioso baluarte do caixeirato.

Hoje, quem se encontra a frente do sindicato, sente-se com ânimo para levar à prática uma obra de resurgimento de harmonia com o lema acima. Assim, vimos já a funcionar na sede deste sindicato aulas de Português, Escrita, Commercial e Francês, e é provável que muito em breve sejam abertas aulas primárias e



Aos nossos correspondentes

Os grevistas, que diariamente tem reunido, entregaram a solução do conflito ao Sindicato Unico Metalúrgico, que não fora quem proclamou a greve.

**Associação Anti-Alcoólica Operária**  
Reúnem hoje, pelas 20,30, os corpos gerentes, para tratarem especialmente da semana anti-alcoólica, que se deve realizar de 3 a 9 de Abril.

GIL VICENTE—A's 21—Domingos, segundas e quintas-feiras a revista "Pim-pam-pum."  
ANJOS.—A's 21.—Companhia infantil.  
CONDES (Avenida).—Animatógrafo.  
CENTRAL (Avenida).—Animatógrafo.  
OLÍMPIA (Rua do Condes).—Animatógrafo.  
IDEAL (Loreto).—Animatógrafo.  
PROMOTORA (ao Calvário).—Animatógrafo.

**5.000\$00**

Redação e Administração  
Rua do Sol, 131 — PORT  
Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos en-

**Sem assistência**

Na morgue deu entrada Antônio dos Santos, cozinheiro e residente na rua das Farinhas, 5, 2.º, que faleceu sem assistência.

**Precisam-se**  
COSTUREIRAS habilitadas. Sapata-  
ria Coimbra, 98, Rua do Carmo, 1.º

**S** vale mais como al  
venas de café, e m  
saúde como êste.

imento, que 5 chá-  
não é prejudicial à

...sabiam que  
...tinha  
...a Inglaterra,  
...na prática,  
...um testemunho  
...dos movi-  
...ções. Não é  
...do sabe de  
...do escuro

de alcançar a sua emancipação, achamos necessário unirmo-nos baseando-nos no sindicato revolucionário, mas dentro da estrutura internacional Sindical Vermelha, com o fim de combater resolutamente neste campo e defendendo os interesses fundamentais da classe trabalhadora contra qualquer usurpação dos partidos políticos, ainda que esses partidos possam ser dos melhores.

«A classe trabalhadora organizada no campo econômico, antecorrendo-se da força que nos

A discussão sôbre as conferências em parte reduzida desde que as seguintes considerações resultam desta sêrie de conferências sindicalistas se tem tido origem a estas d

...rências sindicalistas pos-  
da seguinte maneira,  
considerações não são senão  
situação. O facto desma-  
terem realizado imedia-  
lutas perguntas:

primeiros dias da revolução, que, pela sua  
na Rússia, a posição dos I. W. W. li-  
recta.  
ma atenção às conferências do que p-  
er necessário, mas decidi-me a isso nã-  
esse qualquer coisa de importância  
resultados, mas só para dar aos membros  
V. uma ideia das tendências que prevale-  
gresso, e tendo isto de memória po-  
cilmente interpretar os resultados fina-  
da Internacional Vermelha, e tamb-

capas que separa os dois grupos.



